



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e quatro de abril de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezessete de abril de dois mil e dezoito foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por nove votos. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. Só para fazer um registro aqui, ontem foi dia dos escoteiros, em Nova Lima nós temos o Grupo Escoteiro 13º Expedicionário Assumpção, então para fazer um registro e agradecer pelos trabalhos que o Grupo Escoteiro desenvolve em nossa cidade. E agradecer também à Secretaria de Obras. Na semana passada eu fiz aqui um apelo para que se fizesse um trabalho lá na Praça da Bomba, esse trabalho está sendo feito, então eu quero deixar registrado meu agradecimento ao Secretário de Obras, à administração municipal pelo atendimento desse meu requerimento. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Continuando, o Senhor



Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.689/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Estabelece proibição de ocupação de cargo público na Administração Pública Municipal para homem que tenha sido condenado em decisão transitada em julgado ou proferida por órgão colegiado, por praticar ou concorrer para crimes de feminicídio ou contra mulheres em situação de violência doméstica e familiar, desde a condenação até o transcurso do prazo de oito anos após o cumprimento da pena”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.692/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a criação de equipes de apoio motorizadas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Lei nº 1.693/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre o incentivo ao cultivo da ‘Citronela’ como método natural de combate à dengue e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.688/2018, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a divulgação do diário de obras e apontamentos dos serviços realizados pela Secretaria de Obras e Serviços Urbanos no respectivo endereço eletrônico da Prefeitura Municipal de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto



de Lei nº 1.690/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Denomina as vias públicas no Residencial Chácaras Belarmino conforme menciona e contém outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador José Guedes: Requer que o município contrate um ou mais caminhões de pequeno porte ou caminhonetes para proceder à coleta do lixo que fica pela via pública após a coleta principal. Senhor Presidente: “eu gostaria de dar uma explicação sobre esse meu requerimento, é o seguinte, o caminhão natural, o caminhão baú, o pessoal que trabalha no recolhimento do lixo leva geralmente os sacos cheios. Agora, os sacos que estouram deixam o material no passeio ou em beiradas de ruas, beiradas de meio-fio, fica aquele restante de lixo. Ali é mosca, são animais, é mau cheiro. Então, sugeri ao prefeito que ele contratasse uma caminhonete menor para recolher o resto do lixo que fica lá depositado, estourado no chão. Há muito tempo eu tinha vontade de entrar com esse requerimento. Não adianta você ficar também entrando com requerimento sem consultar o prefeito, sem conversar com o prefeito. Ele disse que tem possibilidade sim e será benéfico. Quase todo lugar que deposita o lixo, os cachorros... Mesmo ao carregar, o lixeiro não pega o restante do lixo que fica no chão, nem tem possibilidade disso. Então, iria atrás do caminhão uma caminhonete que recolheria o restante do lixo”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem. Eu queria parabenizar o senhor por esse requerimento porque, na verdade, nós sabemos que o caminhão do lixo passa e tem algumas pessoas que depois que o caminhão do lixo passa, eles colocam o lixo e fica até



dois dias. Então, foi um requerimento muito bom. Eu queria parabenizar o senhor, que hoje eu tenho certeza que vai ser aprovado por nós aqui na Câmara e vai favorecer muito as pessoas que tem hora que tem que sair para trabalhar, esquecem o horário de colocar o lixo e depois colocam. Parabéns, Presidente, por esse requerimento”. Requerimento aprovado por dez votos. 2) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que seja providenciada iluminação nas imediações da estação de tratamento de esgoto situada na Rodovia MG-030, nas imediações do Colégio Santo Agostinho – Nova Lima. Aprovado, dez votos. 3) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Presidente seja enviada moção de aplausos à Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, através de seu provedor Saulo Levindo Coelho. Em discussão, vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente. Eu queria parabenizar o vereador José Carlos, Boi. A Santa Casa vem ajudando mesmo a comunidade de Nova Lima. Você é responsável por isso. Quero te parabenizar também, vereador, por essa dedicação que você tem com o próximo, ainda mais na área da saúde. Há poucas semanas, nós vimos relatos do vereador Ederson Sebastião, Kim do Gás, elogiando vossa senhoria. Então, parabéns. E quero também parabenizar toda a equipe mesmo da Santa Casa. Inclusive, nesta terça-feira agora é dia primeiro, Dia do Trabalhador, então eu vejo quando vem uma moção de aplausos aos servidores, ainda mais de um hospital de conhecimento, igual é a Santa Casa, tenho que te parabenizar, vereador. Parabéns por essa dedicação. E parabéns a todos os servidores da Santa Casa, que Deus abençoe vocês por cuidarem com tanto carinho da comunidade nova-limenses



e a atenção quando alguém de Nova Lima chega lá na Santa Casa. Então, muito obrigado mesmo, de coração. E queria pedir o vereador José Carlos, Boi, que eu possa assinar essa moção de aplausos com Vossa Excelência”. Vereador José Carlos de Oliveira: “quero agradecer a você, Coxinha. Eu fico muito satisfeito por você fazer parte junto comigo aí. Tenha a bondade de participar, está bem? Obrigado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu não poderia deixar de parabenizar o vereador Boi por essa moção. Eu acho que vale a pena também alertar aqui em relação aos transplantes. Nós sabemos que existe uma resistência muito grande em termos de doação de órgãos, às vezes até pelos próprios familiares, porque muitas vezes quando o paciente está com morte cerebral e, a partir desse momento, ele já pode tornar-se um doador, muitas das vezes, enquanto fazem aquela parte do preparo para a doação, é uma fase de muito sofrimento porque a família já sabe que o seu ente querido praticamente já faleceu e fica ali às vezes dois, três, quatro dias no CTI ainda, fazendo uso de medicações, realmente preparando para o transplante. Infelizmente, não sei porque, suspenderam nas carteiras de identidade, antes quando você ia fazer a carteira de identidade vinha lá: ‘doador de tecidos’. Não sei porque isso foi suspenso. Então, partia-se do princípio de que todos que declaravam serem doadores, a família já sabia, já estava ciente disso, então no caso de um acidente trágico, alguma coisa, a equipe de transplante de órgãos já estava autorizada a fazer a retirada dos órgãos. E vocês não têm ideia da quantidade de órgãos hoje que podem ser transplantados. Vamos falar aqui, desde o olho, as córneas, fígado,



pulmão, são tantas coisas, rins. Um doador pode doar vidas a vários... No mínimo uns sete, porque se você partir do princípio que tem dois olhos, tem dois rins, tem dois pulmões. Coração. Então, eu acho que fica aqui um alerta à população. Só quem passa por isso, quem está na fila de transplante há mais de um, dois anos. Quantas e quantas pessoas falecem antes de conseguirem ser transplantados? Então, fica aqui apenas um alerta na consciência de cada um para que seja um doador. Há pouco tempo, vereador José Guedes, o senhor participou muito bem de uma campanha daquela criança, da doação de medula, que as pessoas tem medo às vezes de ser um doador de medula. Quando tem um caso desses na família, a gente sabe muito bem como é bom, a alegria de toda família quando esse paciente consegue um órgão doador. Então, Boi, o senhor está de parabéns por essa homenagem ao Dr. Saulo da Santa Casa de Misericórdia. Parabéns. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de parabenizar o vereador. Recentemente nós tivemos uma campanha aqui em Nova Lima, a do Lucas, foi uma batalha. Durante a campanha, através da família do Lucas, o seu pai que foi o maior batalhador, nós sofremos juntos, os amigos com a família. É realmente doloroso ficar naquela expectativa: consegue, não consegue. Então, conseguiu para o Lucas mais três dentro da campanha. O Lucas está em tratamento, se Deus quiser, vai dar certo. Continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. 4) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da cidade de Nova Lima, que seja verificada a possibilidade de obras de



segurança no estacionamento do Cemitério Parque (Municipal). Aprovado, dez votos.

5) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que intervenha junto à CEMIG para que a mesma realize o término da instalação de iluminação pública na Rua Um, aproximadamente do nº 250 ao nº 300, no Bairro Alto do Gaia. Aprovado, dez votos.

6) Aatoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal o início do Programa de Regularização Fundiária dos Bairros Cruzeiro e Barra do Céu. Aprovado, dez votos.

7) Aatoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal melhorias na sinalização de trânsito no cruzamento da Rua Antônio Manoel com a Rua Getúlio Vargas, no Bairro Centro, além de uma fiscalização mais efetiva no trânsito local. Aprovado, dez votos. Senhor Presidente: “verbal do vereador Flávio de Almeida”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também tenho dois verbais”.

Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o primeiro é o seguinte, me deu uma dúvida, depois eu conversei com o jurídico sobre isso, é sobre o consórcio SAMU. Eu acredito que a gente encaminha para o Estado, não é? Depois o jurídico me ajuda nesse encaminhamento, mas deve ser para o Estado. Eu gostaria de saber do consórcio: quem faz parte da diretoria, onde é a sede, quantos contratos de pessoas existem, quantas cidades participam do consórcio e qual é o valor final da arrecadação. Aí no final, o jurídico ajuda a gente a encaminhar certinho”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento verbal do vereador Flávio de Almeida. Em votação”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu vou me abster, Presidente”. Senhor Presidente: “com a abstenção



do vereador Alessandro Bonifácio, nove votos favoráveis. Próximo requerimento, vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o segundo eu vou esperar o Tribunal de Contas terminar a auditoria deles para eu fazer. Eu me lembrei, eles não terminaram ainda não. Obrigado”. Senhor Presidente: “sim. Próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero solicitar à administração municipal, através de suas secretarias responsáveis, que faça manutenção e reparos nos banheiros da rodoviária municipal. Esse banheiro é o único banheiro público que a gente tem na nossa região, e fazendo uma inspeção visual lá, depois de tantas pessoas que reclamaram daquele banheiro, eu estive lá no banheiro, uma outra pessoa foi no banheiro feminino e a gente percebeu problemas na iluminação, vazamentos, torneiras que não fecham, portas faltando, falta de papel higiênico e limpeza. Esses problemas são corriqueiros, não são de hoje e ali é o único banheiro público. Eu me lembro, salvo me engano, foi o senhor mesmo, eu não tenho certeza se foi o senhor que fez um requerimento sobre banheiros químicos nos pontos de táxi, algum vereador aqui falou sobre isso no passado aí”. Senhor Presidente: “é minha a autoria”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é de autoria do senhor, isso, então ótimo. A gente sabe que ali é o único banheiro público que a gente tem aqui em Nova Lima, um banheiro que as pessoas podem usar de forma aberta e, infelizmente, ele está uma vergonha. É vergonhoso entrar naquele banheiro e saber que a gente está numa cidade que arrecada mais de quinhentos milhões de reais. Muito obrigado, Senhor Presidente. É o meu pedido”. Senhor Presidente: “em discussão”.





Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, o meu voto é contra, a favor do servidor público que trabalha ali de manhã até à tarde. Infelizmente o vandalismo é muito, mas eu já acompanhei, já trabalhei lá no banheiro da rodoviária. Os funcionários limpam o banheiro, colocam papel higiênico bonitinho, o maldito do vandalismo, perdão a palavra, vai lá, vereador Silvânio, e daquele jeito lá. Então, haja administração pública para arrumar os lugares. Por exemplo, as quadras: as quadras estão todas pichadas. Não tem como, vai lá, pinta bonitinho, o pessoal vai lá e picha. Então, é o vandalismo. Então, com todo respeito ao requerimento de Vossa Excelência e pelos funcionários, porque eles limpam mesmo os banheiros, fazem com carinho, sabe? Colocam o papel, o vandalismo... Numa sexta-feira mesmo, o Guarda Municipal lá do lado, teve que chamar o Guarda Municipal porque uma molecada entrou lá, querendo fazer vandalismo dentro do banheiro. Beberam na Sexta na Feira, foram pegar o ônibus lá na rodoviária, vomitaram o banheiro todo. Aí é claro que os outros vão chegar lá e vão ver que não tem condições mesmo. Mas que os funcionários limpam bonitinho e deixam tudo limpinho, deixam. Então, com todo respeito, eu vou me abster desse requerimento de Vossa Excelência”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pode”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu respeito, é lógico e evidente, o direito de o senhor votar ou não. Na verdade, talvez o senhor não tenha entendido o meu requerimento, não tem nada a ver com servidor público, não falei nada de servidor público aqui, muito antes, pelo contrário, eu estou querendo é preservar as questões de higiene dos servidores



públicos que usam aquele espaço ali. E eu não sei, vereador, o senhor com esse discurso do senhor, me deixa pensando que talvez fosse interessante que a administração da prefeitura de Nova Lima fizesse *benchmarking* em algumas outras cidades que têm banheiros públicos. O senhor pega a rodoviária de Belo Horizonte, por exemplo, quantas pessoas usam aquele banheiro ali durante o dia?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pagam um real”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, tudo bem, que cobre um real então também, não tem problema. Eu acho que essa não é a discussão. Mas que tem muitos lugares que têm banheiros públicos, o parque municipal tem banheiro público, o zoológico tem banheiro público e, nem de longe, está numa situação daquela ali. Então, eu respeito, quero deixar claro. Talvez o senhor queira, eu não sei se foi a intenção, está induzindo o servidor a achar que eu estou colocando aqui que o servidor não cuida daquele banheiro; não é isso não. O servidor público de Nova Lima, que com certeza trabalha aí em prol da população, não é? A minha intenção aqui não é, nem de longe, dizer que o servidor não cuida daquele banheiro, a intenção aqui é dizer que existem problemas ali que são físicos, independente de ter o vandalismo ou não, nós temos ali a Guarda Municipal, tem uma série de equipamentos públicos que estão ali e que poderiam, com certeza, ser cuidados. Mas, de qualquer forma, é um direito do senhor, o senhor quer fazer aí o papel do senhor com o servidor público, o senhor está mais do que certo. Só deixo claro: não tem nada a ver com o servidor público”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Eu gostaria, em cima desse requerimento, que a prefeitura tomasse providências urgentes, porque principalmente a juventude de hoje



não está respeitando a nossa cidade. Tem vinte e cinco anos que eu falo com todos os prefeitos, com o Vítor eu já falei em todos os mandatos dele, tem que colocar o vigia em todas as quadras, todos os campos. Rodoviária pega milhares de pessoas. Todo lugar tem os banheiros químicos sim, todos os lugares têm os banheiros comuns sim, mas tem os vigias, o masculino e o feminino. O que é melhor? Ter um vinte e quatro horas, os funcionários da prefeitura lá. Porque não vai adiantar, vai reformar, vai destruir outra vez. A molecada hoje está difícil. A vida toda eu sugiro para os prefeitos: coloca o vigia, fica muito mais barato colocar um Guarda Municipal vinte e quatro horas lá. Isso aqui é um lugar que eu milito, eu estou lá todo dia, eu vejo, colocar lá no poliesportivo dos Cristais, o vigia vinte e quatro horas fica muito barato. Agora, uma reforma lá fica mais de dois milhões, não passa nem perto o custo dos vigias lá. São as sugestões minhas: em campo de futebol, quadras, rodoviária, escolas. Os alunos mesmo destroem. Há um mês atrás tivemos problemas de quadra aí, o Roberto, Secretário de Esporte, pediu as dependências do Santo Agostinho emprestadas, emprestaram com a maior boa vontade, jogos estudantis. Terminaram os jogos, quebraram os banheiros, quebraram tudo, os vasos. Tem a filmagem. Espero que a diretora, parece que é do Deniz Vale, que esses que praticaram esses atos não participem dos jogos e sejam até suspensos da escola. Acabou. O que vai acontecer? A prefeitura tem que ir lá consertar o banheiro do Santo Agostinho. A juventude exige tudo, mas não faz a sua parte não. Não são todos, mas é uma grande parte. Falei semana passada aqui, eu estou cansado, ontem eu falei com o secretário lá na prefeitura, eu estou cansado de cobrar aquela cerca lá do



poliesportivo, há quantos anos está daquele jeito lá? Eles vão lá e destroem a cerca, aí a prefeitura vai lá e coloca uma madeirinha. Ali tem que ser muro de concreto, se precisar, até botar cerca elétrica tem que colocar. Eu estou sabendo o que está acontecendo lá, principalmente com os alunos que fogem das aulas. Antigamente, quem não matou aula aqui? A gente matava aula para ir nadar na geladinha, fazer coisas boas, jogar um futebol. Hoje você sabe o que eles fazem. Então, isso é uma obrigação da prefeitura. Campo da Boa Vista, a prefeitura entregou bonitinho, depois de um ano, jogaram até a laje no chão, parede, no Mingu, toda a cidade. Olha lá o ginásio dos Cariocas, olha o ginásio lá nas Cabeceiras, olha próximo ao Polivalente lá, o nosso parque hoje, olha as praças. O dia que pegar um, chamar o pai lá e levar na delegacia, para servir de exemplo. Chega. Isso aí é parte de quebradeira. O que está acontecendo em Nova Lima até Deus duvida. Não vou citar coisas aqui porque aqui não é o local, mas eu vou falar no pé do ouvido do prefeito, já falei com ele tem quinze dias, espero que ele tome providências, porque o risco de vida que os nossos filhos, as pessoas de bem estão correndo aqui em Nova Lima é brincadeira. Na reunião passada, eu falei: quase que é obrigação do prefeito ouvir os vereadores, o vereador é que sabe o problema da cidade. O vereador de Belo Horizonte, o professor, sentou aqui e falou que o povo não vai atrás de deputado federal, estadual não, o povo vai atrás do seu representante que está lá dentro do bairro. O vereador vai a um bar, por exemplo, eles estão lá cobrando. Ele vai à missa, estão cobrando. Onde ele for, eles estão cobrando. O povo está cobrando e tem que cobrar mesmo. Fica a sugestão para o Vítor aqui: fica



muito mais barato colocar a Guarda Municipal, a Polícia Militar, os funcionários da prefeitura para tomarem conta, principalmente dos banheiros na rodoviária, pega milhares de pessoas. Vêm uns pilantras lá de Belo Horizonte e vão de madrugada, tudo tonto, não vou falar o que eles usam não, e depredam tudo, não é só lá na rodoviária não. Será que a assessoria do prefeito não está vendo isso? O prefeito não dá conta de tudo não, o prefeito não vai olhar problema de quebradeira nesses locais não. As pessoas que são pagas, os funcionários têm a obrigação de levar isso para o prefeito, não é só deixar para o vereador não. O vereador é cobrado vinte e quatro horas. Então, isso aí é o mínimo. Isso é uma opinião minha, não é de agora, desde quando eu vim para a política, eu cobro isso, os ex-prefeitos sabem disso. O que acontece? Quebra-se uma quadra, não pode usar, a comunidade fica sem a quadra. Depois vai reformar, fica mais de um ano, a comunidade está prejudicada. Qual que é melhor? É colocar as pessoas para tomar conta e dar conta. Eu vou fazer uma denúncia para o prefeito no pé do ouvido também: têm funcionários da prefeitura que não estão trabalhando, vai, bate ponto e foge. Eu vou entregar e vou falar o nome. A gente trabalha o tempo todo. Não admito as pessoas que dia cinco vão lá no banco, pegam o seu salário e não querem trabalhar. Eu vou falar os nomes. Tem que acabar com isso”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu tenho um nome para incluir nessa lista; viu, Presidente?”. Senhor Presidente: “então, eu vou terminar por aqui, senão eu vou ficar falando de coisas erradas aqui em Nova Lima, vinte e quatro horas. Eu estou cansado. A Câmara tem feito as denúncias, a Câmara tem feito os requerimentos, entendeu? Tem



que mudar. Tem que trabalhar, gente. Tem que parar: 'ah, o Brasil está em crise'. Melhorou já, melhorou alguma coisa. Mas para acabar com a crise, tem que trabalhar. Então, tem umas pessoas que não merecem trabalhar na prefeitura não, e até na Câmara também. Com a palavra o vereador Álvaro". Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: "era só para informar que eu tenho um nome para incluir na lista aí de Vossa Excelência". Senhor Presidente: "continua em discussão. Eu já falei demais. Sobre um simples requerimento dá uma polêmica danada, porque nós queremos o bem de Nova Lima. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "último requerimento, Senhor Presidente". Vereador Flávio de Almeida: "não, não absteve não. Não, não votou não". Senhor Presidente: "votou. Nove votos com o voto contra do vereador Coxinha. Obrigado por ter feito a lembrança. Nove votos". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente". Senhor Presidente: "é outro requerimento?". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "é o segundo". Senhor Presidente: "sim". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente, nós divergimos em alguns momentos com as nossas opiniões, mas nesse momento aí, o senhor foi brilhante na colocação do senhor e parece que a gente tinha conversado antes para o próximo requerimento que eu vou fazer aqui, que tem tudo a ver com essa colocação que o senhor terminou de fazer. No Bairro Cabeceiras, o posto de saúde lá, mais uma vez, vândalos causaram prejuízos para a população. Eu tenho notícias, que não são oficiais, mas aí a gente tem que apurar essa questão, de que alguém desligou o relógio de luz lá do posto de saúde do Cabeceiras e que perderam



trezentas doses de vacinas contra a gripe. Isso no decorrer dessa semana que passou, entre o final de semana. E aí, Senhor Presidente, bem dentro dessa linha que o senhor está falando e aí voltando para os funcionários da prefeitura, não para o funcionário, conforme o vereador Alessandro quis colocar ali, mas para, vamos dizer, alta cúpula da prefeitura. No início desse mandato foram dispensadas várias pessoas que trabalhavam nesses pontos, inclusive lá no posto das Cabeceiras tinha lá um vigia, ele foi mandado embora. O vereador Flávio talvez me corrija se a nomenclatura é vigia mesmo, eu não tenho certeza se é zelador, eu não tenho segurança nisso. Mas mandaram o sujeito embora. É a segunda vez que tem problema lá. Eu fiz uma conta rápida, olhando aqui num laboratório, não vou falar nome porque talvez não seja interessante, mas uma vacina dessas está saindo por noventa e nove reais. Se o Senhor multiplicar por trezentas doses que foram perdidas ou teoricamente perdidas, para não dizer depois que eu fiz aqui uma denúncia vazia, a gente teria um custo de vinte e nove mil e setecentos reais. Se a gente dividir isso por uma média rasa, é uma conta que eu estou fazendo que também não tem aqui técnica, é empírico aqui, mil e oitocentos reais para cada vigia desses daria para pagar, mais ou menos, dezesseis meses para um vigia. É lógico que eu sei que um vigia não trabalha todo dia, por isso que eu estou falando que aqui é uma conta rasa mesmo. Então, Senhor Presidente, e seguindo essa linha do senhor, talvez esteja faltando na administração essa sensibilidade de entender que alguns equipamentos públicos da nossa cidade, a bem do erário, que eles precisam ter lá uma pessoa que possa estar tomando conta daquilo. No passado a gente tinha isso. Eu, quem



me conhece sabe, já trabalhei de motorista na prefeitura muito tempo e o meu último serviço na prefeitura foi vigia dos vigias. A gente circulava todos os postos e escolas que a prefeitura tinha e fazia essa conferência visual, se o vigia estava lá, se estava dormindo, como é que era, como é que não era, e a gente tinha bem menos vandalismo do que a gente tem hoje. Então, fica aqui a minha súplica e aí ela vai direto para o Secretário de Administração, para a Secretaria de Saúde, para que possa rever essa condição dos equipamentos públicos de Nova Lima não terem esses profissionais que façam lá a guarda, porque a população está perdendo. Quando eu falo que a minha conta é rasa, Senhor Presidente, e eu vou encerrar por aqui, ela é muito rasa mesmo, porque quando eu coloco o valor de cada dose de vacina, eu estou colocando para uma pessoa que, teoricamente, não vai ter problema nenhum, mas se essa pessoa tiver um problema no meio desse período, um agravamento aí de uma pneumonia, de qualquer problema, ter que parar de trabalhar em função de não ter tomado essa vacina, o custo é muito maior, mas é muito maior, aí a gente não tem como fazer conta aqui rapidinho igual eu fiz. Então, fica aqui o meu apelo, mais uma vez, já fiz isso, para a administração, que reveja essa situação. Eu vou terminar, Presidente, eu sei que... O prefeito, essa semana, estive no Bairro Acaba Mundo, uma localidade chamada Acaba Mundo. Eu não fui nessa reunião, é lógico e evidente, por motivos óbvios, mas ele colocou várias questões que Nova Lima melhorou. E é aquela coisa de sempre, é a escola em tempo integral, é não sei o que... Que é ótimo, eu acho maravilhoso para a nossa população, mas aí no meio dessa coisa toda, vai lá um punhado de ilusão. E talvez não seja ilusão do prefeito





não, porque o prefeito é uma pessoa muito bem intencionada, que eu sei que é. Mas, por exemplo, ele disse assim: ‘acabaram os postes sem luz em Nova Lima’. Isso não é verdade. Eu estou tentando há uns dois meses, mais ou menos, na Boa Vista, que eles façam a substituição de duas lâmpadas lá e a administração... Vereador Wesley, que esteve com o prefeito lá e que eu tenho certeza que não vai me deixar aqui falar mentira, a administração não tem condição de trocar uma lâmpada num poste. Isso não seria, em tese, problema nenhum. É lógico que é problema para a população, mas ‘olha, nós não temos dinheiro para isso e pronto’. O que atrapalha e o que deixa a população desgostosa, que acreditou tanto nessa administração, é você ouvir assim: ‘olha, nós não temos mais uma luz na cidade apagada’. Isso não é verdade. Então, o prefeito às vezes é induzido a algumas ações porque os assessores dele estão levando-o a ter esse discurso mentiroso, esse discurso desorganizado que, de certa forma, coloca em descrédito um prefeito que tem seis mandatos, que podia com toda certeza fechar com chave de ouro, e eu acredito nisso, a administração dele. Isso não acontece porque ele está acreditando em pessoas erradas. Aliás, Senhor Presidente, esse é o mesmo mal do último prefeito, que o senhor tanto falou aqui na Casa, é o mesmo mal: acredita num corpo de profissionais que estão ali, falam mentira e ele passa a mentira para frente; não que ele queira, porque eu tenho consciência que Vítor não é mentiroso. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “posso? Vereador, eu posso fazer uso da



palavra? Porque, às vezes, o senhor pode até completar, às vezes o que eu vou falar o senhor pode completar”. Senhor Presidente: “vereador Flávio, só para eu não me perder aqui. Eu gostaria de dizer que realmente falava-se em quatrocentas lâmpadas, mas eu posso garantir que são mais de mil que estavam sem iluminação. Eu falei com o prefeito, na Rua José Guedes Fernandes tem algumas lâmpadas apagadas, não funcionam. Melhorou muito, mas que tem ruas às escuras ainda tem. Eu falei com ele, um morador lá, fui visitá-lo e ele falou: ‘olha, aqui’. Só lá, próximo a casa dele, tem três. Então, isso vem de longo tempo. E eu vou até verificar, porque eu falei com o prefeito, ele falou assim: ‘eu vou mandar colocar as lâmpadas’. Vou até verificar. Com relação lá nas Cabeceiras, tem um mês que eu fiz um requerimento. A solicitação foi de um policial, chamaram o policial lá para fazer uma ocorrência, ele falou: ‘não tem jeito. Eles invadiram, acabaram com a quadra, estão destruindo o grupo escolar. Uma sujeira, Zé Guedes’. Aí eu fiz o requerimento. Eu já anotei aqui, eu vou até verificar se o meu requerimento foi atendido. A gente está procurando ajudar, porque não é somente na prefeitura que tem gente mentirosa não, lá e aqui também, tem umas pessoas aqui que mentem constantemente. Isso me prejudica, prejudica o prefeito, mentira tem perna curta, então, mentir é ruim demais. O que acontece? A população não pode usar a invasão de pessoas que praticam coisas erradas e até são violentos. Então, ele deu a batida lá, fez a ocorrência. E um policial que veio reclamar comigo, eu acredito na palavra dele; ele falou: ‘não tem jeito, a prefeitura tem que tomar providências lá nas Cabeceiras’. Não é somente nas Cabeceiras, é no todo. Perderam o respeito. Então, com



a palavra o vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu continuo sendo aquele vereador, mesmo quando é justo é justo, quando está errado está errado. Eu fiz seis pedidos, através da minha assessoria, para troca de lâmpadas, foi semana passada. Não sei se vocês vão dizer que foi sorte, mas... Não, é sério. A gente tem que falar a verdade. Dos seis, cinco foram atendidos, falta só mais um para ser atendida uma troca de lâmpada na Rua Paraíso, nº 549. Como eu trabalhei na prefeitura muito tempo, a gente tem; não é, Silvânio? Aquele secretariado, que eles trazem, eles querem agradar às vezes o gestor, dizendo que está tudo bem e o gestor vai levando isso para cidade. Então, quando é para criticar, eu critico mesmo, quando é para bater, todos os governos que passaram e eu estive aqui, foi assim. Mas sobre a lâmpada, eu tenho que ser até... Estou até com o meu pessoal aqui atrás ouvindo isso, dos seis pedidos, nós fomos atendidos em cinco. E eu sou oposição ao governo, então eu não posso, hoje, aqui, fazer a crítica sobre a lâmpada, falta só um pedido. Eu acredito que vocês também serão atendidos na medida certa e, lógico, que depois de mim, não pode ser antes de Flávio. Mas eu tenho que falar a verdade, não, gente, na hora de criticar, criticar, eu fui atendido. Obrigado”. Senhor Presidente: “nós estamos tentando ajudar o prefeito, comunicando para ele os fatos. Parece-me que essa firma que está fazendo a colocação das lâmpadas, ela mente que está tudo ok. Ela mente: ‘está tudo ok, prefeito’. E não está. Então, nós vamos lutando aqui, nós vamos informando o prefeito, que é a nossa obrigação. Espero, não é? Foi uma irresponsabilidade total do ex-prefeito, deixou a nossa cidade... Não é fácil trocar oitocentas lâmpadas do dia para noite, nós entendemos



isso, mas falar que na sua totalidade que a cidade está às claras? Não está. Tem que falar a verdade para o prefeito ficar sabendo disso. Quem pediu?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Pela ordem, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria esclarecer aqui que desde dois mil e quinze, a Prefeitura Municipal teve vários problemas em um processo licitatório, que nós tínhamos duas empresas na cidade, uma para fazer extensão de rede e uma para fazer manutenção de rede. E que desde dois mil e quinze, este serviço estava paralisado e que no decorrer do final de dois mil e dezesseis e até setembro do ano passado, nós não tínhamos uma empresa para fazer, porque a Cemig não faz mais manutenção de rede. Inclusive nós não temos ainda processo licitatório para empresa de extensão de rede. Bom, nesse período de quase três anos que ficaram sem lâmpadas, não foram quase oitocentas, foram quase seis mil lâmpadas queimadas dentro da cidade”. Senhor Presidente: “pior ainda, não é?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “é. Quase seis mil. Não tinha o que se fazer porque não era só questão de dinheiro, não tinha como contratar uma empresa porque todo mundo sabe que processos licitatórios são demorados. Bom, a SELT hoje é quem faz a manutenção da rede da cidade como um todo. Isso aí tem uns três, já vai para quatro meses que ela tem feito esse trabalho. Dessas seis mil, é claro que não tem como atender todas de uma única vez, a empresa tem feito. Para os vereadores, eu tenho certeza que o Renato Seabra, Secretário, na pessoa do Ricardo, que é o coordenador, atenderá o pedido de todos. E para a população, inclusive tem um 0800, que é o 0800 032 1539,



que atende a população em todas as situações. Quanto à questão do Acaba Mundo, vereador Silvânio, o prefeito não falou que tinha iluminado a cidade inteira, ele pontuou que era uma situação problemática, que ele tinha resolvido com a empresa e que estava acabando de iluminar a cidade inteira. Até porque ele estava fazendo uma reunião debaixo de um poste que não tinha iluminação e foi esse um dos questionamentos, além de outros que o levou lá para discutir com aquela comunidade. Então, só ressaltando aqui que não tem como fazer milagre, não tem como colocar seis mil lâmpadas da noite para o dia, mas eu tenho certeza que a SELT em parceria inclusive com essa Casa, que fez um aumento na taxa de iluminação, de luz, aumento de zero vírgula sete centavos, até três e pouco, acho que chega até quinze reais, hoje o município tem recursos suficientes, não só para trocar todas as lâmpadas e manter, como também para fazer a extensão de rede que em breve será regularizada assim que terminar o processo licitatório”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Só aproveitar o gancho aqui do requerimento do Silvânio Aguiar, gostaria de lembrar a população que ontem, dia vinte e três de abril, iniciou-se a 20ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. É muito importante todos que estão com indicação de fazer essa vacina sejam submetidos a essa vacinação, porque nós lembramos que os vírus frequentemente fazem mutações. Então, essa vacina não tem nada a ver com a vacina do ano passado, essa será uma vacina tríplice, então ela já estará imunizando contra três vírus. Gostaria aqui de apenas alertar que essa vacinação começou ontem e vai até o dia primeiro de junho. Está nas mídias sociais, mas eu gostaria aqui de fazer



um alerta exatamente às pessoas que deverão ser imunizadas: são os idosos, a partir de sessenta anos, portanto, Senhor Presidente, o senhor já está nesta lista; crianças de seis meses a menores de cinco anos; trabalhadores da saúde, aí vão médicos, enfermeiros; professores das redes públicas e privadas; povos indígenas, não é o nosso caso; gestantes; puérperas, as mulheres que tiveram filhos até quarenta e cinco dias após o parto; pessoas privadas de liberdade e funcionários do sistema prisional; também deverão ser submetidas essa vacina pessoas com doenças crônicas como diabetes e outras condições clínicas especiais também devem receber a vacina, neste caso é preciso apenas apresentar uma prescrição médica no posto de saúde. Pacientes cadastrados em programas de controle de doenças crônicas do Sistema Nacional de Saúde devem procurar os postos de saúde em que estão registrados para ganhar a dose, sem necessidade de receita. Então, aquelas pessoas que já estão cadastrados no Sistema Único não têm necessidade de apresentar essa indicação, essa solicitação do médico. Então, fica aqui feito o alerta. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Vereador Silvânio, eu espero que o senhor me entenda o que eu vou dizer aqui agora, mas não desmerecendo qualquer outra fala que o senhor já tenha proferido aqui na Casa, mas a de hoje, o senhor foi extremamente feliz, muito feliz porque soube concatenar completamente todas as ideias, fez raciocínios e lindes em todos os assuntos, então realmente foi uma fala muito exitosa de Vossa Excelência. A princípio trouxe aqui a denúncia das vacinas da gripe e aí fez um paralelo com a questão da falta de vigias. E há pouco tempo eu



apresentei aqui também um requerimento solicitando vigias ou zeladores para as escolas municipais porque houve lá o assalto à escola dos Cristais e confesso que até hoje não tive retorno, não só deste requerimento, como de vários outros requerimentos. Não sei se este é só um privilégio meu, de não ter resposta de requerimentos. Não é à toa que já fiz denúncia ao Ministério Público porque requerimento quando é aprovado aqui na Casa, nós não estamos pedindo por favor para o prefeito, ele é obrigado pela legislação municipal a nos responder. Não respondeu, denúncia no Ministério Público. Infelizmente a conversa foi para este lado. Não era o meu desejo, mas também por falta de vontade não foi. Agora, quando o vereador Flávio traz que foi atendido, alguns dos seis requerimentos, que bom que o senhor foi atendido”. Vereador Flávio de Almeida: “não, não foi requerimento não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “foi ofício? Perdão. Solicitação?”. Vereador Flávio de Almeida: “não, foi só... Não foi requerimento não”. Vereador Flávio de Almeida: “perdão, perdão, eu me expressei mal. Não que tenha sido requerimento, mas solicitações feitas do gabinete de Vossa Excelência e que bom que atendeu, porque cá pra nós, independente de fazer oposição ou não ao governo, este ou qualquer outro governo que seja, nós não vivemos num curral, esta cidade deixou de ser interiorana já há algum tempo, ninguém tem nota fiscal sendo o dono desta cidade. Mesmo porque existem cinco princípios na área pública que todos nós, inclusive o prefeito, deve seguir e forma uma palavra muito bonita, LIMPE: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Impessoalidade. Se o senhor não for atendido, lógico que tem tempo, leva tempo, o próprio vereador aqui,



líder do governo, trouxe a informação de que a empresa que faz a extensão da rede de iluminação ainda não foi resolvida a questão de licitação e espero que quando for contratada, o primeiro problema a ser resolvido seja na Travessa G, até para que cumpram um compromisso de campanha do atual prefeito, que ele alegou lá, quando em campanha, que em três meses este problema seria solucionado. E não venham me dizer que lá esta via não está incluída no Sistema Viário do Município porque a própria prefeitura está concluindo uma obra que emperrou um bom dinheiro lá naquele lugar porque os moradores inclusive precisavam disso, mas espero que seja o primeiro local a ser solucionado. Então, vereador, reconheço uma vitória pessoal de Vossa Excelência quando disse que até a solicitação do senhor foi atendida, mas que se não for atendida, algo de errado está acontecendo na cidade e eu espero que não seja essa a realidade. Era só, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu estou sorrindo da fala do vereador, mas é porque a gente tem que falar os momentos que você não é atendido, como os momentos que você é atendido, então eu fui atendido. E esse pessoal que trabalha comigo é bom de serviço mesmo, os homens são cabras machos e as mulheres tomam leite de cabra. É diferente. Então, são pessoas boas de serviço mesmo. Mas, salvo a brincadeira, eu só trouxe que eu fui atendido, então eu sentar aqui tem hora e a gente entrar num requerimento, onde a gente foi atendido e a gente não dizer para o povo que foi atendido, que você não foi atendido, eu não me sentiria bem ao sair naquela porta, porque já é difícil ser atendido, mas quando eu vejo que grande parte dos senhores não foram atendidos, eu me sinto privilegiado. Então, eu tenho que trazer sim





a notícia para o povo, ué. Eu tenho que trazer essa notícia que eu fui atendido. E teve uma coisa boa também aqui que, veja bem, já existe um número para as pessoas ligarem, não é? Vou até passar para o vereador Silvânio para eu não roubar o requerimento. É, vereador, porque o senhor fez um requerimento tão bom na Casa, o vereador líder do governo trouxe o número da empresa que as pessoas podem ligar, então eu acho que já é uma conquista muito grande. Obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só repetindo então, vereador, e foi uma informação do vereador Wesley o número para as pessoas que estão em casa...”. Vereador Flávio de Almeida: “e foi ele que entregou o papel também, com a maior boa vontade, não tem dificuldade não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, foi, exatamente”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, deixa eu só... É porque eu vou passar o número que ele me pediu, pode ser? O número é 0800 032 1539. É esse mesmo; não é, vereador? Ok”. Senhor Presidente: “em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho um requerimento verbal. Eu queria fazer uma moção de aplausos a toda equipe da Secretaria de Educação. Hoje é o dia que se comemora o Dia da Biblioteca, nós tivemos a inauguração da Biblioteca Pública há dias atrás, acho que os servidores trabalharam de forma empenhada para que a gente pudesse ter reaberto as portas da biblioteca. Tem muito a evoluir, tem muita coisa a se fazer, mas na pessoa da Viviane Matos que é a Secretária e toda equipe, eu gostaria de parabenizá-los, via moção de aplausos, por essa Casa e conto com o apoio



de todos vocês pela importância dos trabalhos ali realizados”. Senhor Presidente: “em discussão”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu sou contra, Presidente. Meu voto é contra”. Senhor Presidente: “eu não ia pronunciar aqui sobre a biblioteca, mas deixaram a nossa biblioteca, próximo ao Liceu lá, acabar. Quantos livros nós perdemos? Eu não queria falar sobre isso. Então, eu quero parabenizar o prefeito Vítor Penido por ter transferido daquele local, eu tenho certeza que ele vai reformar as janelas todas podres, portas, chovendo lá dentro. Não tomaram providência. É mais uma vitória porque os carentes precisam de livros, às vezes não têm condições de comprar e a biblioteca da prefeitura está sendo recuperada, não só no espaço físico, tenho certeza que o prefeito vai ampliar, comprando novos livros, principalmente, volto a frisar, para os mais carentes. Em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos favoráveis. Próximo requerimento. Nove. Coxinha hoje está uma faca. A votação é livre, cada um tem sua cabeça. Vereador, vou paralisar a reunião, o Secretário... Cada um tem... O voto é livre”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho mais um requerimento, Presidente”. Senhor Presidente: “nove votos favoráveis, voto contra do vereador Alessandro Bonifácio. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho mais uma indicação, Presidente”. Senhor Presidente: “o senhor já fez dois?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, eu fiz um, só um. A indicação, eu vou até esclarecer um ponto antes aqui, o vereador Silvânio trouxe muito sabiamente a discussão em plenário a respeito da falta de vigias que nós temos hoje dentro de várias unidades da prefeitura. A prefeitura municipal, o Executivo já tentou fazer três



processos licitatórios de contratação de terceirizados porque a vigilância era feita basicamente por terceirizados e já tiveram três impugnações a esses processos, foram paralisados, inclusive, tem discussão no Tribunal de Contas de uma empresa fazendo denúncia sobre o processo, o que dificulta e muito a contratação hoje por meio dessas empresas terceirizadas. Não só lá, como tem hoje um processo licitatório, que já até venceu, de empresa de limpeza dentro dos postos de saúde e da UPA, e que também está sob discussão judicial, dentre as empresas que ali participaram do certame. Então, muitas vezes, não é má vontade do Poder Executivo de não ter, na verdade, é a impossibilidade e a necessidade de cumprir os requisitos legais que devem ser obedecidos por todo órgão público. Meu segundo é uma indicação para o prefeito, é uma indicação que não tem nenhum condão de trazer nenhum impacto orçamentário, mas para eles seria muito bom e talvez a gente conseguiria sanar parte de problemas que hoje ocorrem com a falta de Guardas Municipais e de problemas de vigias, que é a transformação dos vigias hoje da prefeitura, a nomenclatura de Vigias para Guarda Patrimonial, onde eles poderiam fazer aí... É uma lei de iniciativa do Executivo, que eles poderiam fazer, além de vigiar, poderiam fazer a guarda dos patrimônios municipais, tendo em vista que a Guarda Municipal, hoje, exerce um poder muito além daquilo que lhe foi atribuído no início, que é mais um poder de polícia. Eu tenho certeza que esses vigias poderiam acrescentar, fazendo essa guarda patrimonial nos órgãos públicos da nossa cidade”. Senhor Presidente: “é um requerimento?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “indicação”. Senhor Presidente: “indicação. Eu espero que a prefeitura



agilize sobre as licitações. Licitação não é fácil não. Aqui na Câmara também tem problema, às vezes por causa de uma vírgula, recurso. Eu espero que ao findar as licitações, que o prefeito escute este vereador aqui, que coloque... Como foi dito aí, a prefeitura arrecada quinhentos milhões/ano, vai arrecadar mais, eu tenho certeza, sempre jogam mais abaixo. Então, que a prefeitura coloque os vigias, a Guarda nos prédios públicos, coloque. Posso garantir que fica mil vezes mais barato, posso garantir isso. Eu bato nessa tecla tem anos e anos, mas às vezes a gente não... ‘Ah, o Zé Guedes requereu, ele não sabe de nada’. Eu sei sim. Eu sei um pouco, só sei um pouco, eu conheço um pouco da cidade. Posso garantir que se fizer, atender os meus requerimentos, que eu venho batalhando isso, batendo nessa tecla tem vinte anos, a prefeitura vai lucrar com isso, a comunidade vai lucrar. Só para finalizar, quebra-se tudo, depois vai licitar. Licitação demora. Como eu disse aqui, é uma briga de foice no escuro, é uma concorrência às vezes até desleal, às vezes está tudo dentro do preço, uma vírgula lá, vem: ‘a lei tal, a lei tal, parágrafo tal, ponto tal’. Embanana tudo. Uma das maldições que tem no Brasil chama-se licitação. Ela tem que existir sim, mas os concorrentes têm que ser leais e, na maioria das vezes, são desleais. Às vezes ingressam na justiça só para emperrar e quem perde é o povo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou votar, é lógico e evidente, com o Vereador Wesley, muito embora, vereador, eu acredite que esse pedido do senhor não resolve em nada a questão que eu coloquei aqui. Eu acho que ela é mais abrangente, nós temos que ver esse tema de uma forma macro e resolve o problema, talvez, de uma classe que está querendo isso



há muito tempo. Eu já fui procurado várias vezes por profissionais que querem esse tipo, vamos dizer assim, de penduricalho. E aí eu falo para que as pessoas não me entendam errado, porque a nossa legislação anterior que tratava do servidor público era tida como uma legislação cheia de penduricalhos e o que a gente vai fazer aqui é mais uma vez, mais um penduricalho. De qualquer forma, para não deixar esses profissionais que eu acredito que precisam sim desta ação de fora, eu vou votar, lógico, com o senhor. Mas eu vou voltar, o senhor me deu a oportunidade aqui de voltar no meu requerimento outra vez. Vereador, líder do governo, o papel do governo nessa ação nesses postos de saúde, ele vai muito além de ter um vigia lá. Vê bem, olha do que a gente tá falando, de um posto de saúde que tinha lá materiais que precisam ser esterilizados, tem as estufas que funcionam para que aqueles materiais não se contaminem, que tem vacinas, com certeza, tem geladeiras lá, com uma série de coisas que precisam dessa esterilização. O vereador Fausto, com certeza, fala disso muito melhor do que eu. E aí talvez um vigia por si só não resolva o problema, porque o cara vai lá, entra num padrão que não tem, pelo que eu estou vendo aqui, ele desligou a chave de um padrão que não tinha segurança nenhuma. Você chega lá, desarma a chave e acabou. Mas cadê a retaguarda? Cadê a Secretaria de Saúde para ver a questão de segurança? Não é de segurança física, se vai quebrar o posto, se não vai quebrar, é de segurança dos equipamentos que lá estão. Então, é só mais um desabafo meu, eu acho que só serve mesmo como desabafo, mas eu vou votar com o senhor, é lógico e evidente. Eu sei que quando o senhor vai fazer um requerimento, o senhor estuda sobre o assunto, o senhor é uma pessoa que



corre atrás. Eu vou votar, mas não com a justificativa de que isso resolveria nem em parte a situação, porque o que resolve a situação é ter mais profissionais. Se você vai ter o mesmo número de profissionais só com uma nomenclatura diferente, é lógico que eles vão ter uma função diferente também, mas com certeza não vão resolver o problema. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “na verdade, quando eu falo dos vigias é o seguinte, qual é o raciocínio que eu levo aqui? A partir do momento que eles são levados à guarda patrimonial, eles teriam ali uma situação diferenciada. Nós poderíamos colocar hoje um vigia, que se chama vigia, como guarda patrimonial em alguns pontos, por exemplo, na prefeitura nós temos dois Guardas na entrada parados, nós temos em vários outros setores da prefeitura Guardas parados. E nós sabemos que a Guarda Municipal de Nova Lima, hoje, tomou uma proporção maior do que só zelar pelo patrimônio público. E não só Nova Lima, você vai para Contagem, você vai para outros municípios, inclusive Contagem mudou até a nomenclatura agora. Já estamos falando aqui como vários outros vereadores já solicitaram da Guarda Armada. Então, eu acho que a Guarda pode ser muito mais útil prestando este serviço. A ROMU, há um tempo atrás, deve ter uns vinte, trinta dias, eu tenho até que parabenizá-los, eles fizeram apreensão de um ladrão na Rua Santa Cruz, sem armas, sem nada, prenderam o delinquente e o conduziram para delegacia. Então, a gente sabe que a Guarda Municipal hoje tem um efetivo muito baixo e tem feito um trabalho muito relevante, mais na segurança pública do que na segurança



patrimonial. A prefeitura poderia fazer a terceirização para compor o quadro de vigias hoje, e pegar os que são vigias concursados hoje e elevá-los à Guarda Patrimonial para fazer um trabalho, claro que equipados não com armas, mas equipados para zelar mais pelo patrimônio público, tirando esse encargo da Guarda Municipal. Quanto à questão dos postos, eu acho que é de conhecimento de todos que nós temos um outro problema: José de Almeida, o posto invadido, Cabeceiras pela segunda vez. Isso é um ato criminoso, aí eu vou usar uma palavra que eu acho que mais se enquadra: de bandido. Porque o cara que tem coragem de desligar, não é pela primeira vez, pela segunda vez, um padrão. E eles não desligam o padrão porque eles querem brincar, desligam o padrão para invadir, para roubar seringas, para roubar medicação, para roubar o que tiver lá dentro. O último rombo, não dessa vez, da penúltima vez que teve nas Cabeceiras, foram quarenta mil reais de medicação, de vacinação para a população de febre amarela que se perderam. Então, nós estamos falando de um caso de polícia, de bandidos que devem ser averiguados porque nós estamos falando de roubo. Então, nosso problema no município é muito mais sério, trata-se de segurança pública e quem entende de segurança pública sabe que não é só prender, não é só bater, tem essa parte também que tem que ter, mas vai muito além, vai de conscientização, é um trabalho muito mais árduo e que demora muito mais tempo. Eu só estou querendo ressaltar, tendo em vista que nós estamos falando de ato criminoso que ocorreu nesses dois postos e outros dois que tentaram invadir também e não conseguiram”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, é por isso que eu falei com o senhor que eu vou voltar porque eu sei que o



senhor estuda do assunto, mas o senhor me dá mais uma chance aqui, o senhor está falando em quarenta mil reais de um primeiro arrombamento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “de vacina”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “e eu falei aqui por alto e eu tenho certeza que isso é por alto mesmo, em vinte e nove, nós estamos falando em sessenta e nove mil reais. E aí eu pergunto, e aí eu vou fazer a pergunta para o senhor, é logico, o senhor responde só se souber: deve ter uns dois meses mais ou menos que teve o primeiro arrombamento, qual foi a ação prática da prefeitura a não ser dizer que está em crise, que está em dificuldade, que foi feita para mitigar esse problema lá? Eu vou fazer a pergunta respondendo assim, do ponto de vista visual, eu não vi nada, assim, a gente não teve ação nenhuma. Mas eu termino minha fala, Senhor Presidente, falei demais hoje”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “deixa eu só responder, vereador, é o seguinte, a prefeitura colocou aquela fiscalização eletrônica, reforçou a questão de segurança quanto a isso. Infelizmente, hoje, o efetivo, quem teria que zelar por isso ou são vigias que estão impossibilitados ou Guarda Municipal, e está impossibilitado tendo em vista o baixo número de efetivos com essa atividade, a impossibilidade de fazer a contratação agora e tendo em vista que não é somente dos Cabeceiras, nós temos aí quatro postos praticamente, dois invadidos e uma tentativa de invasão. Então, ficou generalizado em busca dessa medicação mais alta aí, por questões de criminosos na verdade”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte, vereador Silvânio? É rapidinho, só para complementar aqui. Claro que eu sou totalmente favorável à vigilância nos postos de saúde. Mas uma vez que nós temos dificuldades,





vereador Wesley, de contratação de vigias e se falou em quatorze mil, se falou em trinta mil de prejuízo de vacinas, porque então não, de emergência, concentrar essas vacinas... Isso nós falamos porque nós sabemos muito bem, se vocês observarem toda geladeira onde ficam estocadas as vacinas, elas têm um termômetro, então ela tem que manter uma temperatura padrão para a sua manutenção, então três, quatro horas sem energia já é o suficiente para essas vacinas tornarem-se em desuso. Então, porque não de emergência, concentrar a estocagem dessas vacinas, por exemplo, na Policlínica ou na UPA. Agora, que tenhamos lá também um gerador porque se a Cemig tiver um problema três, quatro horas, todo esse lote de vacina já vai estar praticamente não autorizado para o uso, ele perde a sua qualidade. Não pode nem congelar, nem pode também ficar sem refrigeração. Então, vai aqui uma ideia, de repente, concentra toda essa estocagem num local que tenha gerador, que tenha vigilância, porque é um absurdo nós, hoje, com tanta dificuldade para... Tivemos um déficit no ano passado em termos de vacina, tivemos até que fracionar essas vacinas. Então, eu acho que fica aqui uma ideia de emergência, vereador, talvez estocar isso e, pela manhã, um carro levaria essas vacinas nos postos de saúde. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “terminar”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “vereador, um minuto, eu vou dar a palavra para o senhor. Eu quero dizer que o negócio de roubo em Nova Lima está difícil. A obra do posto médico dos Cristais está paralisada, tem a filmagem, eles estão roubando o piso que está estocado lá, vão roubar as caixas d’água, acho que tem umas dez lá, vão roubar, já roubaram o piso, tem a filmagem. Só para terminar, e sobre



estragar vacina, no governo Ronaldo, lá no posto médico dos Cristais, desligaram o relógio, estragou, perdemos cinco mil vacinas. Então, a prefeitura tem que cuidar sim da segurança. Olha o custo de cinco mil vacinas, é um absurdo. Eu venho batendo, tem que ter o guarda sim, armado, 24 horas, porque nós não aguentamos mais, cada dia Nova Lima se torna mais violenta, mais perigosa. Então, eu quero alertar aqui que se não tomar providências, eles vão roubar aquele piso todo que está estocado lá. É de todo posto médico, são vinte e sete salas que falta colocar o piso, fora os banheiro; só por aí pode calcular a quantidade de piso que tem lá. Quem vai tomar prejuízo? Lógico que é o município. Com a palavra o vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, como eu sou da área de segurança, hoje eu vou me abster por ter outro entendimento de tudo isso que está acontecendo aqui hoje e vou aguardar o projeto chegar aqui nessa Casa para a gente discuti-lo melhor, porque quando você corta benefícios dos vigias, você tira dele aquela coisa que existe dentro da gente, de todos nós, de querer fazer um pouco mais, de querer trabalhar um pouco mais, de querer permanecer mais no local mais ativamente. Então, tudo isso ocorreu quando cortou os benefícios deles. Aí hoje, eu vou me abster da indicação, vou aguardar o projeto chegar porque aí a gente pode ter uma discussão mais ampla na Casa. Então, hoje, eu vou só me abster, não vou atrapalhar o requerimento do vereador e vou aguardar o projeto chegar nessa Casa. Obrigado”. Senhor Presidente: “bem, eu acho que a discussão maior aqui é a falta do vigia. Em votação”. Vereador Flávio de Almeida: “não. Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “questão de ordem”. Vereador Flávio



de Almeida: “não, a falta do vigia...”. Senhor Presidente: “não está tendo vigia nos postos, em escolas”. Vereador Flávio de Almeida: “não, são duas coisas diferentes, Presidente”. Senhor Presidente: “não tem”. Vereador Flávio de Almeida: “só um minuto, Presidente”. Senhor Presidente: “senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “só um minuto”. Senhor Presidente: “o senhor está com a palavra”. Vereador Flávio de Almeida: “são duas coisas diferentes”. Senhor Presidente: “diferente”. Vereador Flávio de Almeida: “uma é a falta de vigia, do vereador Silvânio lá atrás, o requerimento dele, foi lá atrás, e agora é a indicação do outro vereador, é diferente, são coisas diferentes. O vereador fala em mudar o nome do Vigia, a nomenclatura para Guarda Patrimonial, são coisas diferentes. Então, quando eu vejo o vereador discutir o requerimento do Silvânio lá atrás, da falta de vigia, o requerimento em pauta é outra coisa”. Senhor Presidente: “sim, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “é só isso”. Senhor Presidente: “mas eu estou alertando fora desse requerimento do vereador, eu estou alertando que lá, onde ficam aqueles carros, lá no depósito de carros, lá não tem vigia, deram tiro lá, o vigia não quer ficar lá”. Vereador Flávio de Almeida: “não, mas não é isso que eu estou falando não”. Senhor Presidente: “não, vereador. Eu não estou falando em cima desse requerimento, estou falando em cima do requerimento anterior que falta vigia nas Cabeceiras, falta em vários lugares, eu estou alertando”. Vereador Flávio de Almeida: “eu entendi”. Senhor Presidente: “eu entendi, vereador, eu entendi. Eu estou só alertando que é para a prefeitura tomar providências do primeiro”. Vereador Flávio de Almeida: “eu entendi, Presidente”. Senhor Presidente: “aqui repetiram dez vezes o



mesmo assunto, então eu não estou falando em cima desse requerimento, estou alertando o prefeito que vários lugares não tem, as professoras reclamam, as diretoras reclamam, o público reclama, os vizinhos lá dos carros reclamam é de tudo”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu tenho um colega que é vigia lá, ele falou: ‘eu não vou lá porque eu sou pai de família, estão dando tiro lá de madrugada’. Eu estou só alertando, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu não estou entrando nisso não, eu estou dizendo que a Casa discute um requerimento anterior, que é o do Silvânio, a falta de vigia. O requerimento, a indicação que está sendo discutida na Casa é outra coisa, é só isso, eu estou só alertando. Então, como eu vi que os vereadores disseram da falta de vigia, eu estou dizendo que eu estou me abstenho exatamente porque a discussão fugiu do foco do Silvânio, a indicação do vereador não foi discutida, então estou só me abstenho”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, ainda na votação, eu acompanho o entendimento do vereador Flávio, também me abstenho”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu vou me abster também, Presidente”. Senhor Presidente: “com a abstenção dos três vereadores, seis votos favoráveis”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu tenho um requerimento verbal”. Senhor Presidente: “requerimento verbal, Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “nesse final de semana, eu realizei o Gabinete Itinerante no Bairro Rosário. Se os senhores me permitirem, eu vou não trazer aqui o nome da servidora, mas fui procurado por uma servidora que trabalha na Upa. E aí, eu não sei se é



indicação, se é uma sugestão, no final, os senhores vão me entender. Quando da votação da chamada reforma, foi feita uma indicação pela Casa para que aqueles servidores que trabalhassem durante as seis horas que a prefeitura fornecesse um ticket, mesmo que de valor menor, mas que fossem fornecidos os tickets para esses servidores, para quem ganha abaixo de mil e quinhentos, perfeito. Essa servidora que trabalha na Upa me disse o seguinte, que lá a realidade, mesmo aquelas servidoras que trabalham as seis horas, quase todas as vezes, elas são solicitadas para trabalhar em regime de plantão, ou seja, elas ficam na Upa durante doze horas, e esses servidores não estão recebendo o ticket. Então, por isso que eu falei que eu não sei se é uma sugestão, um requerimento ou uma indicação, mas para que fique registrada essa solicitação para a prefeitura de avaliar esses casos pontuais, já que essas pessoas não estão trabalhando somente as seis horas, mas num período maior, e aí elas trabalham dez dias no mês por conta desse regime de plantão, ou seja, metade dos dias trabalhados, dez tickets para essas servidoras. E na mesma oportunidade, eu vou inclusive ler um trechinho de quatro linhas aqui da mensagem que ela me mandou aqui de uma outra situação, abre aspas: ‘e tem a situação das fraudas geriátricas, estamos sem fraudas na Upa para os pacientes, estamos vivendo de doações dos próprios pacientes e os que não tem condições de comprar, colocamos apenas um lençol e fazem as suas necessidades nos lençóis’. Eu acho isso muito grave. Então, além da questão do ticket para essas servidoras trabalharem ao longo das doze horas, para que se verifique também essa questão da falta de fraudas para atender os pacientes naquele local”. Senhor Presidente: “está no momento de requerimento, é um



requerimento. Em discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Só ressaltando que são duas servidoras que estão nessa situação, que não recebem ticket de refeição e trabalham doze horas, e que a Secretaria de Administração já está providenciando a solução desse problema. São duas por quê? São as duas pessoas da limpeza. Hoje a Upa funciona basicamente com terceirizados e só tem duas funcionárias concursadas lá, mas que já está sendo tomadas providências quanto a esse caso”. Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos favoráveis”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu já fiz os meus dois requerimentos, só para solicitar a vossa excelência que...”. Senhor Presidente: “terminaram?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, eu tenho um”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente, eu tenho um verbal”. Senhor Presidente: “deixa eles terminarem os requerimentos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para no final, o senhor me permitir fazer uma solicitação que não é requerimento”. Senhor Presidente: “sim. Próximo requerimento, Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “moção de aplauso, Presidente. Moção de aplauso, eu queria agradecer ao Poder Executivo que, domingo passado, esteve lá com a comunidade do Acaba Mundo e conversando com a comunidade, eles colocaram que um dos maiores problemas que nós temos hoje é a rede de esgoto. E ele conversando com a comunidade, falou que vai sobrar uma verba da obra do Bairro Bela Fama e colocou o André do Planejamento para fazer o projeto. E eu acredito que depois de fazer



esse projeto, se a verba dá para fazer a rede de esgoto lá, no Acaba Mundo, ele colocou que vai fazer essa rede de esgoto para a comunidade lá. E agradecê-lo também porque ele esteve comigo no Nossa Senhora de Fátima, na rua sem asfalto lá, falou com a comunidade que vai fazer o impossível e o possível para colocar o asfalto lá para eles. Então, eu queria agradecer mesmo ao Poder Executivo, que no domingo ele largou a família dele e atende todos os vereadores, então eu fico muito satisfeito que nós sabemos que Vítor trabalha e trabalha muito, porque um prefeito largar a família dele no domingo para ir fazer reunião com a comunidade. É isso que eu queria falar com o senhor, Presidente. Obrigado”. Senhor Presidente: “em discussão. Como vereador, eu largo a minha família há vinte e tantos anos aos domingos, feriados, natal. Tem que ter garra para fazer isso e o Vítor tem garra. O vereador nessa cidade está sendo padre, irmã de caridade, médico, enfermeiro, ele está sendo tudo e a gente trabalha com prazer. Eu quero dizer que essa verba lá da Bela Fama e do Nossa Senhora de Fátima, ô verba que rende, foi muito dinheiro graças à Câmara que votou, quanto tempo que está fazendo obra com esse dinheiro e o dinheiro não termina. Aí vem a boa vontade dos vereadores com aquela região o tempo todo, nós sabemos das carências da Bela Fama e do Nossa Senhora de Fátima. Poderia muito naquela época ter fatiado e nós não fatiamos, nós prestigiamos, votamos a favor desta verba. E que Deus ajude que ele construa lá, que eu conheço aquele problema do Acaba Mundo, tem que fazer as benfeitorias lá. Antes as desculpas eram que era invasão, que não sei o que. Então, graças a Deus, eles têm olhado para o Acaba Mundo, que ali era um acaba mundo mesmo, hoje não, hoje já tem



vários benefícios que a prefeitura tem feito e vai continuar fazendo porque aquele povo ali merece. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “bom dia, Senhor Presidente, bom dia, nobres vereadores, público presente e aqueles que nos assiste pela TV Banqueta. Voltando à questão aqui da iluminação pública, eu recebi aqui no whatsapp um pedido da senhora Ivana Bretas, ela mora no Bairro Jardinaves. Eu fiz a requisição, liguei, lá na rua da casa dela são três postes que estão precisando de manutenção. E, para a nossa surpresa, quando a gente ligou nesse 0800 que foi falado aqui, deram a informação que o bairro dela não existe em Nova Lima. Então, claro, o pedido aqui é que seja feita a manutenção, eu vou passar o endereço para ficar fácil, e que a prefeitura passasse um mapa da cidade para essa empresa terceirizada, para eles conhecerem a cidade, porque parece que eles desconhecem. E ela lembrou bem: ‘para abrir um protocolo, o meu bairro não existe, mas para pagar o IPTU, eu recebo a guia na minha casa’. Então, que a prefeitura passe um mapa para essa empresa. A rua é Rua José Esteves de Ávila, 368, Jardinaves, é perto de uma escola, lá tem uma escola que chama Seta Escola Pólen, para ficar mais fácil para identificar. Esse é o meu pedido, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento. O Álvaro quer manifestar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, só para reforçar aqui, eu já havia solicitado anteriormente, o vereador Silvânio já havia disponibilizado, mas para que me





faça a entrega formalmente dos documentos originais ou cópias deles, o que é que seja, mas dos documentos da CPI do Pátio. Eu quero confrontar os documentos utilizados pela comissão com o relatório apresentado pelo relator, porque algumas inconsistências já foram identificadas e eu quero trazer isso a público, por gentileza”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador. Presidente, o senhor me permite?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não desmerecendo, vereador, o trabalho de Vossa Excelência”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim. O senhor me permite, Presidente?”. Senhor Presidente: “permito”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, os documentos originais estão com o relator. Sim, com todos os originais e aí está à disposição. Sim”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu entreguei no seu gabinete, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, os originais não, mas não tem problema”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “as pastas eu entreguei no gabinete de Vossa Excelência”. Senhor Presidente: “o vereador está solicitando um xerox”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “as pastas eu entreguei no gabinete de vossa excelência, junto com o relatório”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, os originais não, mas não tem problema, vereador. Deve ter um protocolo, com certeza, e depois vocês, se for o caso, me passa”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “tá. Eu, inclusive, vereador, gostaria que vossa excelência marcasse a reunião da comissão para que a gente pudesse ler esse relatório. Nós estamos aqui, em uma Casa Legislativa, tem que ter transparência e disponibilizar esse relatório para a comunidade que quiser. Eu já coloquei à disposição, já passei cópias para algumas pessoas que vieram ao gabinete



solicitar, cidadão comum. E eu acho que nós temos que fazer uma reunião, que não for na reunião do plenário, seja uma reunião da comissão, para que todas as pessoas que quisessem participar e acompanhar de perto a leitura desse relatório e, caso queira, relatórios divergentes”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só um minuto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só uma sugestão?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “que se não for feita em plenário, essa reunião fosse transmitida pela TV Banqueta para ter registro”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, foi isso que eu tentei com o Presidente há duas reuniões atrás e ele tem um entendimento que não tem necessariamente que ser numa reunião plenária. E aí, essa é uma solução sim, vereador, a gente pode marcar, de repente, para a próxima reunião plenária, que a gente possa marcar após a reunião plenária aqui, a gente já marca uma reunião da comissão e apresenta para a população os relatórios”. Senhor Presidente: “ok. foi só um comentário”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. É porque agora, nessa terça-feira é dia primeiro de maio, quero deixar um grande abraço a todos os trabalhadores de Nova Lima, todos os servidores, nós vereadores, geral, Nova Lima toda, que terça-feira é feriado, não tem plenária, só na outra. Então, dia primeiro de maio comemora o Dia do Trabalhador, um grande abraço a todos vocês nessa luta aí, o trabalhador nova-limense. Obrigado, Presidente”. Senhor



Presidente: “apresentação de oradores inscritos, inexistentes. Agradecemos a presença de todos. Bom dia”\_\_\_\_\_